



CONTROLE DE QUALIDADE DO LABORATÓRIO DE CITOPATOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - RS

RITTERBUSCH, Nicolas¹; MAGNANTI, Amanda¹; OLIVEIRA, Bruna Rabaioli de¹;
SILVEIRA, Lucas dos Santos¹; DIEFENTHÄLER, Vanessa²; ZANELLA, Janice Pavan³;
COSER, Janaina³, FELIPPIN, Thamiris³

Palavras-Chave: Controle de qualidade. Citopatologia. Papanicolaou.

INTRODUÇÃO

O laboratório de citopatologia tem um papel fundamental nos programas de rastreamento do câncer do colo do útero baseados no exame citopatológico (Papanicolaou). Os dados nele coletado permitem o monitoramento e a avaliação não somente das atividades do próprio laboratório, mas também dos indicadores de qualidade programático. O programa de Controle do Câncer do Colo de Útero tem forma e graus variados em sua organização em função das especificidades de cada região, estado ou município em que está implantado (BRASIL, 2016).

O exame citopatológico é uma importante ferramenta para a detecção das lesões precursoras do câncer de colo uterino, considerado um método eficiente, pois tem a habilidade de identificar lesões precursoras do câncer, podendo significar um decréscimo da mortalidade (TAVARES et al, 2007; CONSOLARO, 2012).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), estima-se que para o Brasil 16.370 casos novos de câncer de colo do útero para cada ano do biênio 2018-2019, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres (BRASIL, 2018). No Brasil, o Ministério da Saúde preconiza a realização anual do exame citopatológico em mulheres na faixa etária entre 25 a 60 anos ou nas sexualmente ativas, sendo o câncer de colo do útero uma doença com histórico natural, podendo ser possível a identificação da sua forma

¹ Acadêmicos do 8º semestre do curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: nicolasritterbusch@gmail.com; amandamagnanti@hotmail.com; brunaarabaioli@gmail.com; lucas.s.silveira@hotmail.com.

² Técnica Científica Biomédica do Laboratório de Citopatologia da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: vdiefenthaler@unicruz.edu.br.

³ Docentes do Centro de Ciência da Saúde e Agrárias da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: jzanella@unicruz.edu.br; coser@unicruz.edu.br; tfilippin@unicruz.edu.br;



precursora, que nessa fase de evolução, pode ser tratável e curável ou regredir espontaneamente, impedindo que a lesão se torne invasiva (AMARAL, et al, 2008).

Para uma análise correta das amostras o laboratório deve ter padrões de qualidade definidos, como fase pré-analítica onde contempla o registro do material recebido, a preparação, a coloração, a montagem das lâminas, a manutenção dos equipamentos, bem como os registros de informações do pessoal, sua qualificação e seu treinamento, a fase de recepção e recebimento dos materiais, onde ocorre o fornecimento sobre a maneira correta de realizar a coleta, fixação, identificação e transporte do material (MARTELLI, 2011).

A fase analítica, a qual tem como objetivo reduzir as taxas de resultados falso-negativo e falso-positivo, causados por erros de escrutíneos ou de interpretação de resultados. E a fase pós-analítica, onde acontece o monitoramento dos resultados, avaliando o desempenho global do Profissional até o resultado ser liberado (TAVARES et al, 2007)

As principais causas de falso-negativo estão relacionadas aos erros de coleta, como a não representatividade da junção escamo-colunar (JEC), escassez de células endocervicais e/ou metaplásica de escrutíneo e de interpretação de resultados, como a má interpretação das células malignas e a falta de experiência do responsável. Outro exemplo de falso-negativo é a adequabilidade da amostra, onde pode ser classificada como satisfatória e insatisfatória (GALVÃO et al, 2015).

As lâminas insatisfatórias são caracterizadas por material acelular ou hipocelular em menos de dez por cento do esfregaço ou por sangue, piócitos, artefatos de dessecação, contaminantes externos ou intensa superposição celular em mais de setenta e cinco por cento do esfregaço.

Para um desempenho melhor dos profissionais e do laboratório, deve-se estabelecer o Procedimento Operacional Padrão (POP), que ajuda a minimizar erros e padronizar regras e recomendações na elaboração de documentos e procedimentos dentro do laboratório.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo qualitativo, descritivo, transversal e retrospectivo correspondente a uma série de casos coletados a partir de dados secundários, de prontuários obtidos de exames de Papanicolau realizados no ano de 2017 nas Unidades de Saúde Básica do município de Cruz Alta em parceria com o Laboratório escola de Citopatologia da Universidade de Cruz Alta –UNICRUZ. Este estudo integra um projeto maior intitulado Estudo de Lesões Intra-Epiteliais Escamosas e de Câncer de Colo de Útero em Mulheres



Atendidas em Unidades de Serviço Público de Saúde no Sul do Brasil, o qual foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Cruz Alta (CEP) sob o parecer número 1.596.248.

Foram analisados 85 prontuários correspondente a pacientes do sexo feminino, que foram avaliadas clinicamente por meio de exame ginecológico padrão. Os dados do prontuário foram coletados a partir do questionário aplicado pelo enfermeiro (a) responsável no atendimento, que incluiu as seguintes variáveis: amostra satisfatória e insatisfatória, com as ferramentas do programa Excel.

Foram excluídas pacientes que não foram atendidos nas Unidades de Saúde Básicas que são credenciadas a Universidade de Cruz Alta, prontuários dos anos anteriores e prontuários incompletos.

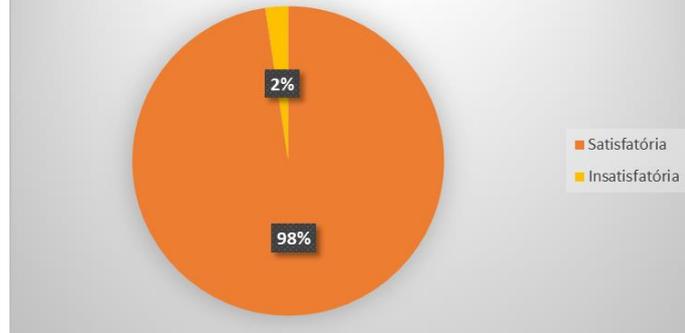
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na análise da adequabilidade das amostras coletadas no laboratório de citopatologia, foram analisados 85 prontuários dos quais 83 (98%) eram amostras satisfatórias e apenas 2 (2%) eram amostras insatisfatórias. Nas amostras que foram relatados insatisfatoriedade, o motivo foi intensa sobreposição celular e por excesso de sangue em mais de setenta e cinco por cento do esfregaço (75%).

Para a redução dos erros e falsos-negativos, o ideal é a implementação do controle de qualidade, que define as condutas a serem tomadas para a realização do controle interno dos exames citopatológicos, Já para o controle externo de qualidade o laboratório utiliza-se o Ensino de Proficiência – PRO-EX, do Programa Nacional de Controle de Qualidade (PNCQ). Através deste programa o laboratório obtém informações do grau do seu desempenho, possibilitando implantação de ações corretivas ou preventivas alcançando deste modo um desempenho analítico nas avaliações dos seus pacientes.



Adequabilidade da amostra



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obtenção de amostras satisfatórias, para o exame de citologia cérvico-vaginal, requer treinamento e capacitação do profissional responsável pela coleta, tanto na hora desta, quanto no momento de realizar o esfregaço na lâmina, devendo assim ter domínio e prática, além de dever passar orientações prévias à paciente.

Percebe-se então, que segundo os prontuários obtidos de exames de Papanicolau realizados no ano de 2017 nas Unidades de Saúde Básica do município de Cruz Alta em parceria com o Laboratório escola de Citopatologia da UNICRUZ, estão em sua maioria dentro dos parâmetros de satisfatoriedade, e que são raras as amostras, cuja lâmina, apresente grau de insatisfatoriedade, indicando assim que os padrões de qualidade da fase pré-analítica estão satisfazendo as demandas do laboratório.

REFERÊNCIAS

Amaral RG, Ribeiro AA, Miranda FA, Tavares SBN, Souza NLA, Manrique EJC, et al. **Fatores que podem comprometer a qualidade dos exames citopatológicos no rastreamento do câncer de colo de útero.** RBAC. 2006;38(1):3-6.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de **Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.** – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

GALVÃO, Elainy Fabriny Brito et al. **Frequência de amostras insatisfatórias dos exames preventivos do câncer de colo uterino na rede pública de saúde, em município do agreste pernambucano.** Rev. Paranaense de Medicina, p. 51-56, 2015.



INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Periodicidade de realização do exame preventivo do câncer do colo do útero.** Revista brasileira de cancerologia, Rio de Janeiro, v. 48, n. 1, p. 13-15, jan./mar. 2002. (Normas e recomendações do INCA)

MARTELLI, Anderson. **Gestão de Qualidade em Laboratórios de Análises Clínicas.** Rev. Journal of Health Sciences. P. 363 – 368, 2011.

TAVARES, Suelene Brito do Nascimento et al. **Controle de qualidade em citopatologia cervical:** revisão de literatura. Rev. bras. cancerol, p. 355-364, 2007.